

MANEJO DA FARMACOTERAPIA DA ASMA E DPOC NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÉVIO E CAPACITAÇÃO FARMACÊUTICA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

MANAGEMENT OF ASTHMA AND COPD PHARMACOTHERAPY IN PRIMARY CARE:
EVALUATION OF PRIOR KNOWLEDGE AND PHARMACEUTICAL TRAINING OF
COMMUNITY HEALTH AGENTS

GESTIÓN DE LA FARMACOTERAPIA DEL ASMA Y EL EPOC EN ATENCIÓN PRIMARIA:
EVALUACIÓN DE LOS CONOCIMIENTOS PREVIOS Y LA FORMACIÓN
FARMACÉUTICA DE LOS AGENTES DE SALUD COMUNITARIOS

Ana Vívian Rodrigues de Araújo¹

Lucas de Carvalho Siqueira²

Tatianne Mota Batista³

RESUMO: Este estudo avaliou o conhecimento prévio de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e implementou uma capacitação farmacêutica voltada ao manejo da farmacoterapia, adesão ao tratamento e uso correto de dispositivos inalatórios. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, quase-experimental, de abordagem descritiva e analítica, realizada com cinco ACS de uma Unidade Básica de Saúde no interior da Paraíba. Todas eram mulheres, com idades entre 42 e 51 anos e ensino médio completo. As participantes foram submetidas a um questionário avaliativo antes e após a capacitação. Os resultados evidenciaram uma melhora significativa no desempenho, com aumento expressivo no número de acertos e no índice de aprendizagem, demonstrando o impacto positivo da intervenção.

804

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Capacitação. Manejo adequado. Profissionais de saúde.

ABSTRACT: This study assessed the prior knowledge of Community Health Agents (CHAs) about asthma and Chronic Obstructive Pulmonary Disease (COPD) and implemented pharmaceutical training aimed at managing pharmacotherapy, adherence to treatment and the correct use of inhaler devices. This is a quantitative, quasi-experimental study with a descriptive and analytical approach, carried out with five CHAs from a Basic Health Unit in the interior of Paraíba. They were all women, aged between 42 and 51 and had completed high school. The participants were given an evaluation questionnaire before and after the training. The results showed a significant improvement in performance, with a significant increase in the number of correct answers and in the learning index, demonstrating the positive impact of the intervention.

Keywords: Respiratory diseases. Training. Appropriate management. Health professionals.

¹Farmacêutica, Universidade Potiguar (UNP).

²Nutricionista, Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

³Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

RESUMEN: Este estudio evaluó los conocimientos previos de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) sobre el asma y la Enfermedad Pulmonar Obstructiva Crónica (EPOC) e implementó una capacitación farmacéutica dirigida al manejo de la farmacoterapia, la adherencia al tratamiento y el uso correcto de los dispositivos inhaladores. Se trata de un estudio cuantitativo, cuasi-experimental, con abordaje descriptivo y analítico, realizado con cinco ACS de una Unidad Básica de Salud del interior de Paraíba. Todas eran mujeres, tenían entre 42 y 51 años y habían terminado la enseñanza media. Las participantes recibieron un cuestionario de evaluación antes y después de la formación. Los resultados mostraron una mejora significativa en el desempeño, con un aumento significativo en el número de respuestas correctas y en el índice de aprendizaje, lo que demuestra el impacto positivo de la intervención.

Palabras clave: Enfermedades respiratorias. Formación. Manejo adecuado. Profesionales de la salud.

INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foram incorporados ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 1991 por meio do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Desde então, eles têm desempenhado um papel fundamental na ampliação da cobertura e na consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil (MOROSINI MV e FONSECA AF, 2018).

Com a reformulação do programa, que passou a focar na redução da mortalidade materno-infantil e na promoção da saúde, os ACS intensificaram suas ações de prevenção de doenças e passaram a priorizar o atendimento domiciliar, fortalecendo ainda mais seu papel no sistema de saúde. Além disso, os ACS fortalecem os vínculos com a comunidade, promovendo a humanização, o acolhimento e a corresponsabilização no cuidado. Eles também orientam a população sobre o acesso e o uso adequado dos serviços de saúde, realizam ações de vigilância em saúde, acompanhando as famílias em suas áreas de atuação, e desenvolvem atividades educativas, voltadas à prevenção de doenças e agravos (FREIRE DEWG, et al., 2021).

A visita domiciliar, principal atividade na rotina de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, permite o monitoramento contínuo das condições de saúde das famílias. Essa prática possibilita a identificação de situações que, de outra forma, poderiam passar despercebidas, além de representar uma importante ação de acolhimento aos usuários e suas necessidades. O ACS também desempenha um papel social relevante, contribuindo para a promoção de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de saúde no seu território de atuação, com o potencial de gerar resultados positivos, especialmente em comunidades mais vulneráveis (FREIRE DEWG, et al., 2021).

A APS tem o potencial de alcançar populações com vulnerabilidades sociais, incluindo aquelas em regiões remotas ou afetadas por diferentes formas de iniquidade. A APS é essencial para o atendimento e acompanhamento de pessoas com deficiência, portadores de doenças crônicas e negligenciadas, idosos, crianças, comunidades tradicionais e mulheres grávidas. O cuidado continuado proporcionado pela APS, incluindo o monitoramento de grupos vulneráveis, pode reduzir o número de hospitalizações relacionadas a condições sensíveis e crônicas (FERNANDEZ M, LOTTA G e CORRÊA M, 2021).

Entre essas condições crônicas, destaca-se a asma, uma doença caracterizada pela inflamação difusa das vias respiratórias, que pode ser desencadeada por diversos estímulos. Essa inflamação resulta em broncoconstrição, que pode ser parcial ou completamente reversível. Os sinais e sintomas incluem dispneia, opressão torácica e a presença de sibilos. O diagnóstico é realizado com base na anamnese, no exame físico e nos testes de função pulmonar (ORTEGA VE e IZQUIERDO M, 2022).

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação do fluxo aéreo, resultante de uma resposta inflamatória a toxinas inaladas, sendo a fumaça de cigarro a causa mais comum. Os sintomas incluem tosse produtiva e dispneia, que se desenvolvem ao longo de anos. Os sinais comuns da doença incluem a diminuição dos sons respiratórios e a presença de sibilos durante a ausculta. Nos casos graves, podem ocorrer complicações como perda de peso, pneumotórax, episódios frequentes de descompensação aguda, insuficiência cardíaca direita e/ou insuficiência respiratória aguda ou crônica. O diagnóstico é estabelecido com base na anamnese, no exame físico, na radiografia do tórax e nos testes de função pulmonar (WISE RA, 2022).

Em 2021, o SUS registrou 1,3 milhão de atendimentos a pacientes com asma na Atenção Primária à Saúde. De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 20 milhões de brasileiros convivem com a doença, representando 23,2% da população, com taxas de incidência que variam de 19,8% a 24,9% entre as regiões do país. Globalmente, em 2019, a asma foi responsável por mais de 461 mil mortes, destacando os desafios significativos relacionados ao diagnóstico e manejo da condição. Esses desafios impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e geram consequências sociais e econômicas, além de sobrecarregar os sistemas públicos de saúde (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2024).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a DPOC foi a terceira principal causa de morte no mundo em 2019, com 3,23 milhões de óbitos registrados. No Brasil,

a DPOC é a quinta maior causa de morte considerando todas as faixas etárias. Entre 2010 e 2018, a taxa de mortalidade anual no país foi de 51,5 óbitos por 100 mil habitantes na população geral (BRASIL, 2024).

Diante deste cenário, o papel da equipe de saúde é fundamental ao compartilhar com o paciente os objetivos e a importância da terapia.

O objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento prévio dos ACS sobre as doenças crônicas, especificamente Asma e DPOC, e realizar uma capacitação farmacêutica voltada para o manejo adequado da farmacoterapia, com ênfase na adesão ao tratamento e no uso correto de dispositivos inalatórios, em uma Unidade Básica de Saúde localizada em uma cidade do interior da Paraíba. Para isso, serão aplicados questionários estruturados antes e após a capacitação, com o intuito de verificar o conhecimento inicial dos ACS sobre as doenças e seus tratamentos, bem como mensurar o aprendizado adquirido ao longo do processo educativo.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo quantitativo, quase-experimental, de abordagem descritiva e analítica, realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada em uma cidade do interior da Paraíba. O objetivo foi avaliar o conhecimento prévio de ACS sobre Asma e DPOC e capacitá-

807

los para o manejo adequado da farmacoterapia. A amostra foi definida por conveniência, incluindo todos os ACS da unidade que aceitaram participar voluntariamente e atenderam aos critérios de inclusão: estar em atividade na UBS, concordar com a participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ter disponibilidade para participar de todas as etapas da pesquisa. Foram excluídos ACS afastados de suas funções, que já tivessem participado de capacitações sobre o tema nos últimos 12 meses ou que não completassem o estudo.

Como instrumento de coleta, foram utilizados questionários estruturados, aplicados antes e após a capacitação, elaborados com base em literatura científica validada e adaptados à linguagem dos participantes, visando avaliar o conhecimento sobre Asma, DPOC e farmacoterapia associada.

O estudo foi conduzido em três etapas: aplicação do questionário pré-intervenção, realização da capacitação farmacêutica com foco no manejo clínico das doenças, adesão ao tratamento e uso de dispositivos inalatórios, e aplicação do questionário pós-intervenção para avaliar o impacto da capacitação.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com organização em tabelas e gráficos, e análise percentual para comparação dos escores antes e após a intervenção, a fim de mensurar a evolução do conhecimento.

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados.

O desfecho primário do estudo foi a melhoria do conhecimento dos ACS, avaliada pela comparação dos escores nos questionários aplicados antes e após a capacitação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção educativa realizada com ACS demonstrou eficácia significativa na ampliação do conhecimento técnico sobre o manejo da asma e da DPOC. Participaram da capacitação cinco ACS vinculadas a uma Unidade Básica de Saúde situada no interior da Paraíba, todas do sexo feminino, com faixa etária entre 42 e 51 anos e escolaridade correspondente ao ensino médio completo.

Antes da capacitação, o desempenho das participantes no questionário diagnóstico variou entre 0% e 44% de acertos, evidenciando lacunas relevantes no entendimento prévio sobre as doenças abordadas e seu tratamento farmacológico. A falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre essas doenças pode resultar em diagnóstico tardio ou incorreto, tratamento inadequado, baixa adesão ao uso de medicamentos e dispositivos inalatórios, além de falhas na educação em saúde. Essas deficiências contribuem para o aumento de exacerbações e hospitalizações, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes e sobrecarregando o sistema de saúde.

De acordo com VIEIRA JWC, SILVA AA e OLIVEIRA FM (2008), diversos estudos têm demonstrado que o aumento dos índices de morbimortalidade relacionados à asma está associado, entre outros fatores, ao manejo inadequado da doença tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. Estes profissionais desempenham um papel crucial na abordagem da asma, uma vez que podem atuar em programas de educação em saúde, promovendo orientações efetivas aos pacientes e seus familiares, além de oferecer uma assistência sistematizada, inclusive em unidades de terapia intensiva, contribuindo para o controle adequado da doença e a redução de desfechos negativos.

No entanto, após a atividade educativa conduzida por farmacêuticos, observou-se um avanço expressivo: os percentuais de acerto aumentaram para uma faixa entre 83% e 100%.

Destaque especial deve ser dado às agentes identificadas como 1 e 4, que partiram de um conhecimento nulo (0 acertos) para alcançar 83% de aproveitamento no pós-teste. A agente 5 obteve desempenho máximo, com 100% de acertos, indicando assimilação completa dos conteúdos propostos (Tabela 1).

Tabela 1 – Comparação entre acertos antes e depois da capacitação. Patos-PB, 2025.

AGENTE DE SAÚDE	IDADE	ACERTOS ANTES %	ACERTOS DEPOIS %
1	45	0 (0%)	15 (83%)
2	42	8 (44%)	17 (94%)
3	51	6 (33%)	16 (88%)
4	45	0 (0%)	15 (83%)
5	46	8 (44%)	100%

Fonte: ARAÚJO AVR, BATISTA TM, 2025.

A análise por item do instrumento avaliativo revelou que 15 das 18 questões foram corretamente respondidas por 100% das participantes após a capacitação. Apenas três itens apresentaram índice de acerto inferior, com 80% de respostas corretas:

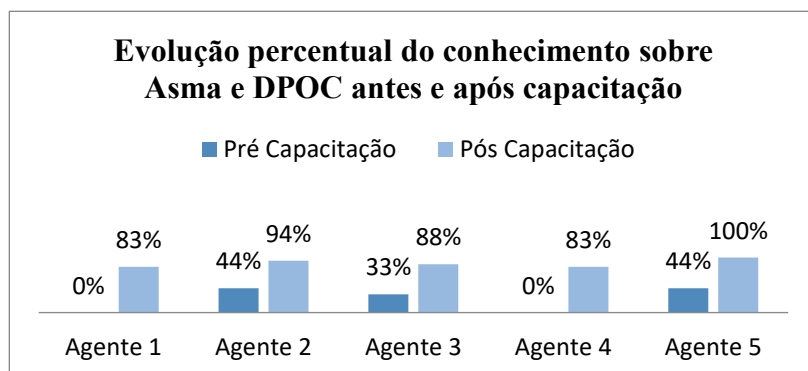
Q13: Manuseio adequado dos dispositivos inalatórios;

Q16: Reconhecimento de sinais de urgência;

Q17: Importância da vacinação contra gripe e pneumonia.

Essas questões sinalizam áreas prioritárias para reforço em capacitações futuras, especialmente no que diz respeito às habilidades práticas e à atuação preventiva - aspectos cruciais no enfrentamento das doenças respiratórias crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS).

Figura 1 – Evolução do percentual de acertos. Patos-PB, 2025.



Fonte: ARAÚJO AVR, BATISTA TM, 2025.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese alternativa do estudo, indicando que a capacitação farmacêutica proporcionou ganho significativo de conhecimento entre as ACS participantes. Os principais avanços foram observados nos domínios relacionados à identificação de sinais e sintomas, fatores de risco, adesão ao tratamento e uso correto dos dispositivos inalatórios.

Segundo a pesquisa conduzida por SOUZA MLM, et al. (2009), que aplicou um questionário sobre o uso de medicamentos inalatórios em pacientes com asma e DPOC, todos os indivíduos com asma e 98% daqueles com DPOC declararam saber utilizar corretamente os dispositivos inalatórios. Apesar disso, 94,2% dos participantes – tanto asmáticos quanto portadores de DPOC – cometeram ao menos um erro na técnica de uso. Esse resultado evidencia que, embora muitos pacientes acreditem dominar o método, na prática, há falhas significativas, indicando uma lacuna entre o conhecimento percebido e a execução adequada da técnica.

Como o controle das doenças respiratórias também depende do uso adequado das medicações inalatórias, é essencial adotar estratégias práticas que reduzam os erros e aumentem a efetividade do tratamento. Diversas ações podem ser implementadas, como a verificação prática da técnica pelo médico durante diferentes consultas, mesmo quando o paciente afirma dominá-la. Além disso, é importante que a equipe de saúde realize essa avaliação após as consultas e que sejam desenvolvidos programas educativos, de curta ou longa duração, voltados para o correto manuseio dos dispositivos inalatórios (COSTA MR, 2008).

Esses achados também reforçam a relevância da educação permanente como estratégia estruturante da APS. O envolvimento do farmacêutico em ações formativas voltadas à equipe multiprofissional contribui diretamente para a qualificação do cuidado, promovendo o uso racional de medicamentos e fortalecendo o vínculo entre profissionais e comunidade. Tais evidências dialogam com os achados de CORCINI e GARCIA (2020) e BASSI e ANDRADE (2022), que destacam o impacto positivo da formação continuada no desempenho de profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação farmacêutica aplicada neste estudo mostrou-se altamente eficaz no aprimoramento dos conhecimentos das Agentes Comunitárias de Saúde sobre o manejo da

asma e da DPOC. Todos os participantes apresentaram melhora significativa no desempenho, validando a estratégia como instrumento relevante de educação em saúde.

Os dados indicam que, mesmo com uma intervenção pontual, é possível gerar avanços concretos no nível de conhecimento dos profissionais da linha de frente, o que pode refletir diretamente na qualidade do cuidado prestado aos usuários do SUS. As três questões com menor índice de acerto ainda atingiram 80% de respostas corretas, o que reforça o bom aproveitamento geral da capacitação.

Conclui-se que ações educativas direcionadas aos ACS, especialmente conduzidas por farmacêuticos, são fundamentais para fortalecer o vínculo entre comunidade e sistema de saúde, melhorar a adesão terapêutica e reduzir complicações evitáveis decorrentes de doenças respiratórias crônicas. Recomenda-se a continuidade e ampliação de estratégias semelhantes, com foco em temas prioritários da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BASSI MMA, ANDRADE LG. Atuação do farmacêutico nos impactos medicamentosos do tratamento da asma. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.8.n.03. mar. 2022. ISSN - 2675 - 3375.

BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde – Conitec. Relatório para sociedade: informações sobre recomendações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias no SUS. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Disponível material informativo para farmacêuticos orientarem pacientes com doenças respiratórias. 2024. Disponível: [https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/27/05/2024/disponivel-material-informativo-para-farmacuticos-orientarem-pacientes-com-doencas-respiratorias#:~:text=Em%202021%2C%2000%20SUS%20registrou,entre%20as%20regi%C3%B5es%20do%20Pa%C3%ADs](https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/27/05/2024/disponivel-material-informativo-para-farmacuticos-orientarem-pacientes-com-doencas-respiratorias#:~:text=Em%202021%2C%2000%20SUS%20registrou,entre%20as%20regi%C3%B5es%20do%20Pa%C3%ADs.). Acesso em: 18 nov. 2024.

CORCINI DS, GARCIA RMA. Atenção farmacêutica a pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica e asma. *Rev. APS*, out./dez. 2020; 23 (4): 873 - 886.

COSTA MR, et al. Educational camp for children with asthma. *J Bras Pneumol*. 2008;34(4):191-5.

FERNANDEZ M, LOTTA G, CORRÊA M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19. 2021.

FREIRE DEWG, et al. A PNAB 2017 e o número de agentes comunitários de saúde na atenção primária do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 55:85. 2021.

MOROSINI MV, FONSECA AF. Os Agentes Comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. Saúde e debate | Rio de Janeiro, V. 42, número especial 1, P. 261-274. 2018.

ORTEGA VE, IZQUIERDO M. Asma - Distúrbios pulmonares. Manuais MSD edição para profissionais. 2022.

SOUZA MLM, et al. Técnica e compreensão do uso dos dispositivos inalatórios em pacientes com asma ou DPOC. J Bras Pneumol. 2009; 35(9):824-831.

VIEIRA JWC, SILVA AA, OLIVEIRA FM. Conhecimento e impacto sobre o manejo das crises de pacientes portadores de asma. Rev Bras Enferm, Brasília 2008, nov-dez; 61(6): 853-7.

WISE RA. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) – Distúrbios pulmonares. Manuais MSD edição para profissionais. 2022.